

**Acoplamento entre instituições de longa permanência para idosos e universidades***Coupling between long-term institutions for elderly and universities**Acoplamiento entre las instituciones de estancia prolongada para ancianos y las universidades*Marion Creutzberg<sup>I</sup>, Lucia Hisako Takase Gonçalves<sup>II</sup>**RESUMO**

Estudo de abordagem qualitativa que teve por objetivo identificar a comunicação nos acoplamentos estruturais entre as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e as Universidades. Foram estudadas ILPIs de natureza pública e privada sem fins lucrativos, do contexto urbano brasileiro que atendem residentes sem condições de prover a própria subsistência ou providas de famílias de baixa renda. A coleta e análise dos dados fundamentaram-se no método analítico-funcional luhmanniano, valendo-se de entrevista com idosos e dirigentes de ILPIs na região metropolitana de Porto Alegre e consulta documental de material impresso das instituições. Observou-se que a presença da Universidade na Instituição possibilita ampliar seu quadro profissional, e também potencializar e qualificar o trabalho de seus funcionários. Além da ressonância benéfica para a ILPI, os benefícios para a Universidade transcendem o ensinamento técnico-profissional dos alunos, pois acrescentam mudança de atitudes e ressignificação da concepção de velhice e envelhecimento.

**Descritores:** Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Instituições de Ensino Superior; Enfermagem Geriátrica.

**ABSTRACT**

Qualitative approaching study aimed at identifying communication that occurs in the structural coupling between long-term homes for elderly and universities. It was studied public and private non-profitable institutions located in the Brazilian urban context, which cares residents whose are unable to care by themselves or belong from low-income families. Data collection and its analysis were based on the Luhmannian analytical-functional method, through interviews with the elderly, institution's leaders and media communication document consultation performed by the these institutions. It was observed that the presence of the University in the Institution brings the possibility to expand its professional staff, enhancement of skills and qualification to the workers. Besides the beneficial aspect to the long-term institution, the University benefits goes ahead to the professional-technical teaching. It also helps to change attitudes and reframe younger generations' concepts toward the aging.

**Descriptors:** Aged; Homes for the Aged; Higher Education Institutions; Geriatric Nursing.

**RESUMEN**

Estudio cualitativo que tuvo como objetivo identificar la comunicación en el acoplamiento estructural entre las Instituciones de Estancia Prolongada para Ancianos (IEPA) y las Universidades. Se estudió las instituciones públicas o privadas sin fines de lucro, localizadas en el contexto urbano brasileño, que atienden residentes sin condiciones de proveer su propia subsistencia o pertenecen a familias con bajos salarios. Los datos fueron recolectados y analizados en el método analítico-funcional luhmanniano, valiéndose de entrevistas con ancianos y dirigentes de las instituciones y consulta documental realizada en los medios de comunicación de las IEPA. Se observó que la presencia de la Universidad en la Institución ofrece posibilidad de ampliación de su cuadro profesional, mejora las competencias y calificación de los trabajadores. Además del resultado benéfico para la IEPA, la Universidad también se beneficia en la enseñanza técnica-profesional de sus alumnos. También ayuda a cambiar las actitudes y reformular conceptos de las generaciones más jóvenes en relación al envejecimiento.

**Descritpores:** Anciano; Hogares para Ancianos; Instituciones de Enseñanza Superior; Enfermería Geriátrica.

<sup>I</sup> Enfermeira, Doutora em Gerontologia Biomédica. Professora Adjunta, Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: [ltakase@brturbo.com.br](mailto:ltakase@brturbo.com.br).

<sup>II</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professor Voluntário, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil. E-mail: [lucia@ccs.ufsc.br](mailto:lucia@ccs.ufsc.br).

## INTRODUÇÃO

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) representa uma das múltiplas organizações do sistema societal das quais é esperado o cumprimento de funções sociais específicas. Cabe à ILPI assistir idosos em estado de vulnerabilidade social, aqueles sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência de modo a satisfazer suas necessidades de moradia, alimentação, saúde e convivência social<sup>(1)</sup>.

As ILPIs, especialmente aquelas destinadas a idosos de baixa renda, constituem-se numa questão crônica, aparentemente sem solução a curto prazo em nossa sociedade. Apesar de nos últimos tempos ter havido esforços para definir políticas públicas, sociais e de saúde dirigidas à população idosa, o investimento em instalação de serviços geronto-geriátricos e na melhoria dos já existentes não corre na mesma velocidade do crescimento da população idosa, do aumento da sua longevidade das pessoas e consequente fragilização.

A Política Nacional do Idoso (PNI)<sup>(2)</sup> propõe a criação e implementação de múltiplas e variadas ações e serviços, considerando a necessária articulação inter e intra-setorial, de órgãos não governamentais e governamentais e de todos os segmentos da sociedade civil. Contudo, sua operacionalização é ainda incipiente, inclusive nas ILPIs. Observa-se, via de regra, que nem todas as determinações são aplicáveis, dependendo do contexto sociocultural e econômico onde se inserem as instituições. Por isso, vistorias funcionam mais em caráter de orientação e de sugestões para melhor gestão do serviço, do que de fiscalização do cumprimento de legislação.

Embora se observem, de modo geral, precariedades de atendimento nas ILPIs destinadas a idosos de baixa renda<sup>(3-5)</sup>, estas não deixam de ser um *locus* privilegiado para o sistema educacional, pois aí se concentram idosos geralmente mais fragilizados e/ou socialmente vulneráveis e que se constituem conteúdo de formação de profissionais, especialmente da área social e de saúde.

A PNI<sup>(2)</sup> e o Estatuto do Idoso<sup>(6)</sup> propõem a inclusão de conteúdos sobre velhice e processo de envelhecimento nos currículos universitários. A inserção das universidades em ILPIs, como um dos campos de estágio para seus alunos, foi uma das formas encontradas para atender à legislação e à demanda social de formação de profissionais para cuidar de idosos. Apesar de crescer o número de pesquisadores realizando estudos no âmbito das ILPIs<sup>(7)</sup>, o tema da inserção do

ensino e dos estudantes nesse contexto e a sua contribuição para a formação é quase inexistente nas publicações técnico-científicas. Na literatura nacional recente, identificam-se estudos sobre o ensino da gerontologia na graduação<sup>(8)</sup> e na educação permanente<sup>(9)</sup>.

Em todas as áreas do conhecimento, os temas relativos a ILPIs estão centrados na avaliação e na descrição das condições dos idosos residentes nas instituições. O presente estudo é parte de uma investigação mais ampla de tese de doutorado que analisou a relação das ILPIs com os múltiplos sistemas societais. Pela inexistência de literatura nessa categoria de análise específica, da relação com o sistema educacional universitário, apresentam-se aqui seus resultados como forma de subsidiar as reflexões acerca do acoplamento e as possibilidades que representa para o funcionamento da ILPI e para a formação de profissionais na Universidade.

Sistemas sócio-organizacionais como as ILPIs, segundo o referencial explicativo-analítico de Niklas Luhmann<sup>(10)</sup>, base deste estudo, permitiu a análise de seu processo interno de funcionamento e de suas interdependências com os sistemas externos. Os sistemas organizacionais são auto-poiéticos e suas decisões se dão em acoplamento estrutural permanente, por comunicações com seu entorno, podendo estimular ressonâncias nos sistemas envolvidos. O conceito acoplamento estrutural explica como se dá a relação entre o sistema e o ambiente, ou seja, como as informações do ambiente são tomadas por informações no interior do sistema. Toma-se aqui a ILPI como o sistema em análise e acoplado estruturalmente à Universidade, a qual é parte do ambiente externo.

O objetivo do presente estudo foi identificar as comunicações e as ressonâncias que ocorrem no acoplamento estrutural entre as ILPIs e as universidades em função da relação estabelecida para fins de ensino dos alunos de graduação das profissões da área social e de saúde.

## MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, teve como foco do estudo a ILPI num contexto urbano brasileiro, com residentes sem condições de prover a própria subsistência ou provindos de famílias de baixa renda. Foram incluídas no estudo instituições regularmente reconhecidas como ILPIs, de natureza pública ou privada sem fins lucrativos.

A coleta de dados foi realizada de maio/2004 a jan/2005. Foi conduzida por observação de segunda ordem que, segundo Luhmann, é aquela realizada pelo pesquisador na interação com a instituição e que permite observar aspectos não percebidos pelo sistema observado, mas compreendidos pelo investigador<sup>(10)</sup>. Com a finalidade de ampliar a observação, foi realizada entrevista semi-estruturada com sete profissionais dirigentes de ILPIs e oito idosos residentes em ILPIs da região metropolitana de Porto Alegre. Para a inclusão dos dirigentes foram considerados apenas os que tinham escolaridade de nível superior e que atuavam em tempo integral nas ILPIs. No caso dos idosos foram incluídas pessoas que residiam, pelo menos, há dois anos na ILPI e que aceitaram participar do estudo. O número de idosos foi previsto de seis a 10, mas ao perceber que na 8ª entrevista as informações já se repetiam, foram encerradas. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de questões orientadoras, que abordavam a forma como acontecia a inserção de professores e estudantes das universidades, quais eram suas atividades e que contribuições percebiam para a instituição e para os idosos. Foi adotada, ainda, a observação de terceira ordem<sup>(10)</sup>, com a análise de documentos e comunicações impressas das ILPIs como um sistema organizacional. Nesse sentido, foram coletadas comunicações produzidas por 52 ILPIs de todo o país veiculadas pela mídia. Tal material foi entendido e analisado como expressão de operações internas, representando como a instituição se concebe. Esse tipo de material é, também, expressão de expectativas do sistema social circundante, nesse caso o sistema educacional, em relação à organização da ILPI.

A Análise Textual Discursiva<sup>(11)</sup> foi o método adotado para estudar o material textual, oriundo da transcrição das entrevistas e compilação das comunicações impressas das instituições. A categorização, a descrição e a interpretação compõem as etapas dessa metodologia de análise. Ao utilizar os dados provindos da observação das diversas fontes: idosos, dirigentes e ILPIs, somados à experiência da pesquisadora, a análise se processou continuamente, da triangulação da fonte de dados, o que concorreu para validá-los. A etapa de interpretação seguiu as bases do método funcional da teoria de sistemas luhmanniana, permeada por alguns de seus conceitos, como: ressonância, estímulo, sensibilidade, comunicação, contingência e dupla contingência.

O estudo foi submetido, aprovado e registrado sob protocolo: Parecer nº 492/01-CE, do Comitê de Ética em

Pesquisa com Seres Humanos da PUCRS. Os dirigentes das ILPIs e os idosos residentes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao aceitar participar do estudo. Nos dados obtidos de comunicações de ILPIs, preservou-se a identidade da organização.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Da análise dos dados relativa aos acoplamentos estruturais entre a ILPI e a Educação Superior, podem ser destacadas as categorias referentes à caracterização da presença da Universidade nas ILPIs e a participação da Universidade no ensino do cuidado integral ao idoso institucionalizado.

### Caracterização da presença da Universidade nas ILPIs

A presença de Instituições de Ensino Superior (IES) na ILPI se dá principalmente por meio de estratégias pedagógicas, que organizam atividades de ensino teórico-prático, ações de extensão universitária e de pesquisa nesse contexto. Tais atividades são essenciais na formação de profissionais como preveem a PNI e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Diretrizes Curriculares dos Cursos (DCN), especialmente na área da saúde. A PNI prevê que seja incluída Geriatria e Gerontologia como disciplina curricular nos cursos superiores de todas as áreas do conhecimento, o que é ratificado pelo Estatuto do Idoso<sup>(12)</sup>. Portanto, pode-se considerar que a legislação estimula a inserção das IES nessa organização de atenção ao idoso. Por outro lado, as ILPIs se dispõem a formar parcerias com universidades, estimuladas pela legislação própria à qual estão submetidas. Portanto, num processo de dupla contingência<sup>(10)</sup>, em que as possibilidades selecionadas por um sistema são observadas por outro e se tornam suas possibilidades, ILPIs e Universidades ampliam as parcerias.

No que se refere ao desenvolvimento de atividades de ensino com a inserção de estágios curriculares obrigatórios, algumas ILPIs contavam com a participação de mais de uma IES, demonstrando a crescente parceria entre as organizações, como referem os dirigentes:

*No caso de faculdades deve-se ter convênio. Nos cedem [citando três IES] profissionais de diversas áreas junto com os alunos estagiários, sob a supervisão destes profissionais (D2).*

*Nós, já há bastante tempo, temos convênios com as universidades [citando 5 IES] para a realização de*

*estágios (D3).*

A parceria com universidades ocorre em mais de 10% das ILPIs públicas e filantrópicas, segundo estudo recente em todas as regiões brasileiras<sup>(13)</sup>.

A observação revelou que os cursos de saúde são os mais presentes nas ILPIs, denotando, em parte, a percepção de que os idosos institucionalizados são vistos, essencialmente, como pessoas que necessitam cuidados de vida e saúde. A comunicação de IES identificada na análise documental expressa essa visão:

*Os cursos da área de saúde e ciências biológicas possuem um compromisso social muito importante. Estão envolvidos nos trabalhos os cursos de ciências biológicas (biotecnologia), farmácia, tecnologia em estética e cosmetologia, enfermagem, fisioterapia e nutrição, que atuam como agentes promotores de saúde e de qualidade de vida (ILPI14).*

A presença dos cursos da área da saúde é favorecida pelo fato de os serviços de saúde serem os mais frequentemente oferecidos nas ILPIs brasileiras. Os denominados serviços médicos, que incluem a atuação do profissional médico e do enfermeiro, incluindo demais membros da equipe de enfermagem, estão presentes em 66,1%; os serviços de fisioterapia em 56,% e os de terapia ocupacional em 31,3% das ILPIs<sup>(13)</sup>. A despeito da presença da área da saúde, os entrevistados expressaram que vários outros profissionais poderiam enriquecer a equipe. Lamentaram que algumas áreas da saúde, mormente subespecialidades que consideram importantes para o cuidado do idoso, não tenham participação nas atividades das ILPIs:

*Ainda seria importante contar com alguns profissionais de outras áreas. Na área da saúde nós precisávamos de um psiquiatra, para que realmente seja uma equipe multidisciplinar. O que precisa é uma demonstração de interesse maior por parte da administração, que os dirigentes façam contato com os responsáveis pela faculdade, pelas universidades (D2).*

Também são encontradas, com menor frequência, outras áreas do conhecimento integrando às atividades em ILPI:

*Alunos dos cursos de turismo, hotelaria e educação física vêm realizando evento, que proporcionam integração*

*desses alunos com a comunidade de idosos da Instituição [...] (ILPI27).*

No contexto das ILPIs em geral a oferta de atividades educacionais, de geração de renda e de lazer de forma sistemática são menos frequentes<sup>(13)</sup>, embora sejam importantes para promover a qualidade de vida dos residentes. Assim, também a presença de cursos que podem proporcionar ações que transcendam cuidados de saúde acaba sendo menos percebida nas instituições. Os dirigentes mencionam a tentativa de incluir outras áreas:

*Nós tentamos trazer o curso de comunicação para a instituição. Foi feito todo um projeto, mas os alunos fazem apenas uma visita ou vêm eventualmente. É apenas uma atividade rápida com os idosos (D7).*

O entendimento da ILPI como instituição social e de saúde e como espaço que permite ao idoso experimentar novos papéis sociais<sup>(14)</sup> ainda é incipiente e, se desenvolvida, poderia estimular a presença de outros cursos além da área da saúde.

O ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis no contexto das universidades, contexto esse que, se colocado a serviço da comunidade por meio de atividades próprias, pode contribuir para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas ILPIs<sup>(15)</sup>. Na LDB, a extensão universitária é prevista entre as finalidades da Educação Superior para difundir conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Portanto, as atividades de extensão incluem ações de responsabilidade social em diferentes setores, inclusive em ILPIs, o que se observou no presente estudo.

Em vários momentos, a articulação das IES às atividades de assistência vem acompanhada do desenvolvimento de projetos de pesquisa, cujas implicações são descritas em estudo sobre o acoplamento estrutural entre a ILPI e o sistema científico<sup>(7)</sup>. Os dirigentes entendem a interdependência entre o ensino e a produção de conhecimentos e apoiam tais iniciativas:

*As pesquisas são fundamentais para a evolução. Amanhã seremos nós os velhos e as pesquisas são importantes (D1).*

As parcerias entre ILPIs e universidades podem resultar em atividades ao longo de todo o período letivo,

incluindo ou não os meses de férias escolares. A continuidade é muito bem recebida pelas ILPIs, como diz um dirigente:

*A gente tem um convênio com a Faculdade de Odontologia, e todos os semestres nós temos os alunos prestando atendimento odontológico, é um trabalho continuado (D6).*

O que se observou é que os projetos de extensão universitária garantem, mais frequentemente, a presença contínua de professores e alunos na instituição, inclusive no período de recesso. Tanto a continuidade como a descontinuidade geram ressonâncias no ambiente interno das instituições, como se descreve a seguir.

### **As ressonâncias da participação da Universidade no cuidado dos idosos**

A presença da Universidade é percebida como um complemento daquilo que a instituição oferece, ampliando e diversificando, muitas vezes, o quadro profissional na ILPI e as atividades desenvolvidas, o que foi confirmado também em outros estudos<sup>(5)</sup>. Assim, a ampliação da equipe de atenção ao idoso constitui a primeira ressonância no processo de acoplamento entre o sistema ILPI e o sistema educacional universitário. Tal ressonância é mencionada pelos dirigentes, pelos idosos e foi identificada na análise documental:

*Eu comecei um tratamento por aqui. Tem fisioterapia, tem massagem (I5).*

*Aos sábados tem o doutor [...] da Universidade (I6).*

*E há convênio com a psicologia social da Universidade, a odontologia também é parceira (D4).*

*Acadêmicos e professores estão desenvolvendo um importante projeto multidisciplinar em prol dos idosos do Lar [...], proporcionando alegria, socialização, valorização e autoestima, por meio da integração entre a equipe da Instituição e os residentes (ILPI14).*

*Todos os dias no horário da manhã, os idosos fazem fisioterapia, que é realizado por vários universitários (ILPI4).*

Segundo os dirigentes, a ampliação do número de pessoal envolvido na ILPI permite uma qualificação para melhorar o atendimento que a instituição se propõe prestar:

*Direcionado na área da saúde do idoso, para uma melhor condição de vida do idoso, para proporcionar uma melhor condição de saúde física e mental do idoso. (D2)*

Assim, a interação entre as instituições e a atividade docente-assistencial<sup>(16)</sup> pode potencializar o trabalho dos profissionais já atuantes na ILPI, constituindo-se de outra ressonância importante e positiva. Muitas vezes, a presença do acadêmico e de seu professor permite a realização de atividades que o profissional, em seu cotidiano, pelo acúmulo de afazeres, não consegue. Disse a dirigente:

*Na área da enfermagem é importante, é muito bom, porque eu, como enfermeira, estou sozinha. Então, nem tudo o que se quer fazer se consegue sozinha (D1).*

O benefício é reconhecido quando os dirigentes expressam:

*Isso nos beneficia muito. Porque a gente oferece o campo para os estágios, ao mesmo tempo em que há compensação, a gente tem um retorno, é uma troca (D3).*

*Eu acho que é bom, para os idosos é muito bom (D1).*

Observou-se que, além de potencializar atividades já desenvolvidas pela equipe de profissionais, a presença de diferentes cursos permite a implantação de projetos especiais, como demonstram os relatos:

*Os alunos de ciências biológicas acompanham o plantio, cultivo, coleta e uso de plantas medicinais. Os de farmácia são responsáveis pela organização da estrutura da farmácia local, controle e gerenciamento da distribuição de medicamentos. Acadêmicos de tecnologia em estética e cosmetologia estimulam a auto-imagem e autoestima dos residentes, por meio de cuidados com cabelos, pele, unhas, proporcionando higienização e melhora na apresentação pessoal e na saúde (ILPI14). Há estagiários que estão trabalhando os vínculos familiares e isso tem ajudado bastante. (D2).*

A qualificação do cuidado permite ainda que alunos e professores se disponham a proporcionar educação continuada aos profissionais da instituição. Nesse aspecto, são desenvolvidas atividades de capacitação e orientação nos subsistemas internos da ILPI, especialmente aos funcionários de nível técnico:

*O curso de Nutrição orienta os responsáveis pelo manuseio dos alimentos sobre cuidados com a manipulação, higienização e preparo dos alimentos. O curso de Enfermagem presta orientação sobre cuidados com os residentes para promoção de envelhecimento saudável (ILPI14).*

Assim como se observa na relação entre ensino e assistência em outros contextos, nem tudo que é proposto pela Universidade é assimilado como benéfico para ambas as partes, gerando descontentamento ou, até, conflitos entre os atores envolvidos<sup>(12,16)</sup>, levando à restrição da presença das universidades nas ILPIs. Mas outros estímulos são selecionados, e por isso muito bem vistos pelas equipes das IPLIs:

*Eu, particularmente, acho superimportante [contato com universidades], porque sempre trazem coisas novas, ideias novas, é uma renovação. E é bom, porque sempre tem resultados positivos (D1).*

No intuito de aprofundar a comunicação entre o ensino e a assistência e torná-la significativa para todos os envolvidos, o planejamento do estágio acadêmico exige uma interlocução participativa e negociada<sup>(12)</sup>. Da mesma forma, a participação dos professores junto ao dirigente e equipes da instituição no planejamento do serviço, no caso a ILPI, precisa ser repensada. Adequadas estratégias podem contribuir para que se alcance, entre docentes e profissionais da ILPI, uma base comum de conhecimentos acerca do envelhecimento, da institucionalização e do padrão de atendimento, incluindo atenção ao envelhecimento ativo mesmo entre o estrato idoso mais fragilizado e vulnerável e da difusão desse conhecimento à comunidade local e à sociedade em geral.

Ressonância negativa observada é a interrupção das atividades desenvolvidas pelos cursos nas ILPIs, especialmente aquelas integradas aos serviços essenciais da instituição. Os dirigentes lamentam a interrupção e percebem que elas, ao invés de benéficas, são prejudiciais para o residente, que pode sentir-se 'usado'. Nesse sentido, fica prejudicada a essência da parceria entre instituições e atividade docente assistencial, que deveria incluir "uma intencionalidade complementar e convergente, com objetivos comuns e peculiares, capazes de permitir a constituição de espaços pedagógicos com vivências e experimentações que

possibilitem, para ambas, ganhos reais."<sup>(16)</sup> O desejo de continuidade para evitar ressonâncias negativas aparece nestes relatos:

*Outras universidades nos procuravam, os alunos vinham, faziam estágio uns dias e depois não apareciam mais. Isso era horrível para os internos. (ILPI15)*

*Estamos dispostos a receber universitários e professores aqui no asilo para que juntos criemos um projeto para manter a vida das pessoas daqui ativa. Mas que seja um projeto que funcione o ano todo (ILPI7).*

Para que o acoplamento estrutural resulte em ressonâncias positivas, é fundamental o preparo do aluno e do professor que se insere em uma ILPI. Os dirigentes entendem que o conhecimento dos atores do sistema educacional acerca do idoso e da dinâmica do sistema organizacional da ILPI é imprescindível para que haja ganhos para ambos:

*Eu acho importante ressaltar que são alunos bem orientados, eles não vêm com aquele receio, eles sentam ao lado do idoso, ensinam a escovar os dentes, conversam, tocam os idosos, conseguem fazer vínculos, acabam ficando amigos. Eles são muito bem preparados para as atividades (D5).*

É natural que o aluno busque, prioritariamente, benefícios próprios, querendo aprender e se treinar<sup>(16)</sup>, o que também será favorecido com o devido preparo antes do ingresso nesse cenário de prática.

Percebeu-se que nesse ambiente os alunos frequentemente se sensibilizam com as dificuldades que as ILPIs, públicas e filantrópicas, enfrentam na sua manutenção e sobrevivência, levando-os a envolver-se em campanhas e promoções beneficentes. Os tradicionais "trotos aos calouros", na recepção aos novos alunos na Universidade, têm se transformado em "trotos solidários" de trabalho em campanhas de arrecadação de recursos:

*Universidades nos passaram fraldas (D6).*

Da mesma forma integravam-se em atividades de lazer, procurando envolver-se com os idosos na realização de festa junina, com barracas típicas, quadrilha e decoração especial; passeio no bosque municipal, inclusive com aqueles que utilizam cadeiras de rodas (ILPI14).

*Os alunos apresentam a quadrilha e montam barracas com jogos (pescaria, tiro ao alvo), além de oferecer aos residentes guloseimas e comidas típicas (ILPI 27).*

A possibilidade de interagir com a ILPI e seus residentes instiga os alunos à criatividade e ao compromisso, pois em geral o convívio é mais longo, uma vez que aquela é a casa das pessoas idosas. Assim o aluno sente-se motivado a “criar e a responder a desafios, não apenas aplicar, reproduzir fórmulas quando as situações requerem”<sup>(12)</sup>. O aluno utiliza o conhecimento, inicialmente abstrato, para enfrentar situações concretas e novas. Nesse sentido, graduandos acabam se envolvendo em aspectos aparentemente não previstos em programas de curso ou planos de ensino, como campanhas de diferentes naturezas ou atividades de lazer com os idosos residentes.

Os benefícios para a ILPI são maiores quando efetivamente se alcança uma integração entre o ensino e a assistência, que, em geral, é ainda muito limitada. Todavia, estudos têm-se ocupado dessa questão e identificaram que a articulação tênue e fragmentada entre a equipe do campo de estágio e professores e alunos advém da divergência filosófica, objetivos e conhecimentos de ambas as partes. De qualquer forma, parece que as comunicações carecem de interlocução horizontal e acordada<sup>(12,16)</sup>. Outro aspecto que se observa é a atuação isolada de alunos e professores de diferentes áreas no mesmo campo de estágio. Além de fragmentadas, as ações deixam de potencializar recursos ou até se contrapõem. As ações são desenvolvidas “sem aproximações, sejam elas conceituais, metodológicas ou mesmo no sentido de propiciar aos acadêmicos vivências interdisciplinares”<sup>(12)</sup>.

### **As ressonâncias na Universidade**

As ressonâncias benéficas para as universidades são tão ou mais expressivas do que para as ILPIs. Como bem percebem os dirigentes, a ênfase das universidades está nas atividades de ensino/assistência, beneficiando principalmente o saber fazer de alunos e professores. O aprendizado do aluno acontece na relação com os subsistemas internos da instituição: idosos e equipes. Ao serem selecionadas por alunos e professores, as possibilidades oferecidas pelos subsistemas internos proporcionam o aprendizado, também reconhecido pelos dirigentes:

*Agora tem que ver para os alunos, se isso é bom. Eu*

*acho que sim. Para um aluno da enfermagem, por exemplo, é importante participar do processo de ingresso de um idoso, pelo menos que eles acompanhem, mesmo sendo feito pela área do Serviço Social (D1).*

Além do aprendizado técnico-profissional, a inserção em ILPIs pode favorecer o aprendizado e a revisão de atitudes sobre a velhice e o envelhecimento. Acontece uma mudança na atitude diante da pessoa idosa e da institucionalização, importante ressonância, que se percebeu nos relatos:

*Enquanto não fazemos esta vivência, a ideia que se tem é de piedade. A partir do momento que os alunos vivenciam os problemas da terceira idade passam a ter outra visão. Ela afirmou que a experiência deverá servir para lhe dar mais tolerância com a avó, daqui para frente. (ILPI15).*

A sua concepção sobre envelhecimento quando os estudantes ingressam no ensino superior é geralmente de que ser idoso é ser doente, dependente, solitário e inseguro<sup>(17)</sup>. Estudo realizado com acadêmicos de enfermagem demonstrou que a frequência do aluno em disciplinas relacionadas à gerontologia e, especialmente, o contato direto com idosos em campos de prática, também em ILPIs, foram fundamentais para a mudança de concepção acerca do envelhecimento e a revisão de preconceitos em relação ao idoso<sup>(8)</sup>. Portanto, o convívio e o vínculo do estudante com a pessoa idosa, em diferentes serviços de atenção, são imprescindíveis para formar profissionais que atuarão numa sociedade cuja população idosa cresce aceleradamente. Observa-se que as ILPIs vêm sendo incluídas no desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos de graduação<sup>(8)</sup>, projetos de extensão universitária e projetos de pesquisa. As experiências inter-geracionais favorecem tanto a formação profissional necessária para um novo olhar na direção da pessoa idosa e da família como uma instituição social em franca mudança em seus padrões tradicionais, no tocante ao preparo para um envelhecimento com qualidade, de vez que os jovens comumente não se enxergam como pessoas que vão envelhecer<sup>(17)</sup>.

Ao referir-se às políticas sociais na área do idoso, um aspecto aventado por uma dirigente é a deficiência de uma política educacional voltada para tal população:

*Está muito deficitária a política educacional, a gente não*

tem uma cota de vagas destinadas especialmente para as pessoas que são idosas (D6).

Tal queixa causa estranheza, pois nos últimos anos cresceram as ações da Universidade voltadas para o envelhecimento. Por exemplo: Universidades da Terceira Idade, além de permitirem a participação de idosos em espaços formais de ensino superior, têm sido consideradas importante estratégia na promoção de qualidade de vida dessa população<sup>(18)</sup>. Contudo, os idosos institucionalizados não são estimulados a participar de atividades no contexto da Universidade, tornando-se esta uma ressonância ainda desejada na relação entre ILPIs e IES parceiras. Nesse sentido, talvez falem estímulos para tornar a ILPI *...um exemplo de integração entre entidades educacionais e instituições para idosos. Os idosos têm uma grande importância na formação cultural e social do país e é necessário darmos valor a eles* (ILPI7).

Essa integração também seria benéfica para a Universidade e seus jovens, proporcionando vivências intergeracionais<sup>(19)</sup>, a exemplo das observadas no contexto da ILPI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de atividades de ensino, pesquisa e

extensão universitária em ILPIs representa formas de atuação consentâneas com a legislação voltada para a atenção à pessoa idosa e com as diretrizes da educação superior. Para as ILPIs, o acoplamento estrutural com as universidades significa ressonâncias positivas, pois há complemento daquilo que a instituição oferece, possibilitando ampliar seu quadro profissional, potencializando o seu trabalho e proporcionando qualificação do atendimento dos residentes. A interrupção da presença dos alunos e dos docentes nos períodos fora do ano letivo foi lamentada e pode ser considerada uma ressonância prejudicial para os idosos residentes.

As ILPIs tornam-se espaços possíveis e privilegiados para a aprendizagem acerca da velhice e do envelhecimento, permitindo inclusive a mudança de concepção sobre o idoso e a revisão de eventuais preconceitos dos estudantes.

Espera-se que as ressonâncias observadas na ILPI e na Universidade, decorrentes do acoplamento estrutural entre esses dois sistemas, estimulem a implantação de estratégias curriculares de ensino, de extensão e de pesquisa que garantam a inserção nesse espaço de atenção ao idoso, como cenário de prática profissional benéfica a ambos os sistemas.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Previdência e Assistência Social. Portaria SAS Nº 073, de 10 de maio de 2001. Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil. Brasília (Brasil): Ministério da Previdência e Assistência Social; 2001.
2. Presidência da República. Lei Nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília (Brasil): Secretaria da Assistência Social; 1994.
3. Creutzberg M, Gonçalves LHT, Sobotkka EA. Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 dez 29];17(2):273-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n2/08.pdf>.
4. Silva MJ, Oliveira TM, Joventino ES, Moraes GLA. A violência na vida cotidiana do idoso: um olhar de quem a vivência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008 [cited 2011 dez 29];10(1):124-136. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a11.htm>.
5. Creutzberg M, Gonçalves LHT, Santos BL, Santos SSC, Pelzer MT, Portella MR et al. Acoplamento estrutural das instituições de longa permanência para idosos com sistemas sociais do entorno. Rev Gaucha Enferm [Internet]. 2011 [cited 2011 dez 29];32(2):219-25. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n4/v13n4a05.htm>.
6. Senado Federal. Lei Nº 10.741, de 10 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.. Brasília (Brasil): Senado Federal, 2003.
7. Creutzberg M, Gonçalves LHT. Pesquisa em Instituições de Longa Permanência para Idosos: contribuições necessárias e possíveis. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];13(3):361-7. Available from: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbqg/v13n3/v13n3a03.pdf>.
8. Montanholi LL, Tavares DMS, Oliveira GR, Simões ALA. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2006 [cited 2011 dez 29];15(4):663-71. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a15.pdf>.
9. Motta LB, Caldas CP, Assis M. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI - UNATI/UERJ. Cien Saude Colet [Internet]. 2008 [cited 2011 dez 29];13(4):1143-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/10.pdf>.
10. Luhmann N. Soziale systeme: grundriß einer allgemeinen theorie. Frankfurt: Suhrkamp; 1984.
11. Moraes R. Análise textual discursiva. Ijuí: UNIJUÍ; 2007.
12. Ojeda BS, Santos BRL, Eidt OR. A integração ensino e assistência na enfermagem: delineando possibilidades para uma



prática contextualizada. Acta paul. enferm. [Internet]. 2004 [cited 2011 dez 29];17(4):432-8. Available from: [http://www.unifesp.br/denf/acta/2004/17\\_4/pdf/art10.pdf](http://www.unifesp.br/denf/acta/2004/17_4/pdf/art10.pdf).

13. Camarano AA, Kanso S, Mello JL, Carvalho DF. As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. In: Carano AA. Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea; 2010. p. 187-212.

14. Camarano AA, Scharfstein EA. Instituições de Longa Permanência para Idosos: abrigo ou retiro? In: Carano AA. Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea; 2010. p. 163-86.

15. Arroyo DMP, Rocha MSPML. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. Avaliação (Campinas; Sorocaba) [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];15(2):135-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n2/a08v15n2.pdf>.

16. Werneck MAF, Senna MIB, Drummond MM, Lucas SD. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. Cien Saude Colet [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];15(1):221-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>.

17. Mancia JR, Portela VCC, Viecili R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 dez 29];61(2):221-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a12v61n2.pdf>.

18. Veras RP, Caldas CP. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Cien Saude Colet [Internet] 2004 [cited 2011 dez 29];9(2):423-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20396.pdf>.

19. França LHFP, Silva AMTB, Barreto MSL. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet]. 2010 [cited 2011 dez 29];13(3):519-31. Available from: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbqg/v13n3/v13n3a17.pdf>.

Artigo recebido em 21.09.2010.

Aprovado para publicação em 22.11.2011.

Artigo publicado em 31.12.2011.